

NÓS AMAMOS LEITE!**SILEMG EM AÇÃO****SOLIDARIEDADE EM MEIO ÀS CHUVAS**

Diante do cenário de chuvas extremas em grande parte do Brasil – principalmente no Estado de Minas Gerais –, o Silemg, como forma de prestar apoio às famílias atingidas, realiza junto à FIEMG (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais) e demais empresas do setor de laticínios, a arrecadação de leite para doação aos impactados.

Até o presente momento, foram arrecadados mais de 25 mil litros de leite, fornecidos por empresas associadas ao Silemg, entre elas Camponesa/Embaré Indústrias Alimentícias, Laticínios Porto Alegre, Ibituruna/Cooperativa Agropecuária Vale do Rio Doce, Piracanjuba/Laticínios Bela Vista, Ita/Laticínios Ita Alimentos, Quatá/Novamix Industrial e Comercial de Alimentos e Damare/Laticínios Rezende. As doações estão sendo entregues, sobretudo, para municípios do Norte de Minas, Vale do Jequitinhonha e Região Metropolitana de BH (RMBH). A definição de quais municípios receberão os donativos é feita pela Defesa Civil estadual.

Além da iniciativa do Silemg e das indústrias de laticínios na arrecadação de leite, o Sistema FIEMG já doou cerca de 20 mil cestas básicas e cinco mil kits de higiene pessoal aos municípios mais atingidos pelos temporais. Em continuidade ao trabalho de pronta-resposta à tragédia causada pelas chuvas em Minas, iniciado em dezembro, a entidade prevê ainda a distribuição de 5 mil colchões para moradores atingidos pelas tempestades, especialmente nas cidades da RMBH.

“Em decorrência da tragédia das chuvas, a FIEMG decidiu fazer uma campanha com os nossos associados e indústrias na captação de recursos para que a gente compre, ou mesmo na captação dos próprios produtos, como itens de cesta básica, de higiene pessoal e de vestuário, para que façamos a doação aos municípios mais atingidos”, explicou o presidente do Sistema FIEMG, Flávio Roscoe.

**EM DESTAQUE****CHUVAS INTENSAS: QUAIS OS IMPACTOS PARA O SETOR LÁCTEO?**

O ano de 2022 começou trazendo chuvas intensas para Minas Gerais e, com elas, dor de cabeça para muitos produtores rurais. Com o acesso pelas estradas comprometido por causa dos estragos causados por inundações e deslizamentos de terra, a produção de leite foi impactada em parte do seu processo. Um prejuízo que chega a 9% da produção leiteira pela impossibilidade de sua captação nas regiões mais atingidas pelas chuvas, em 96 laticínios, segundo a Emater-MG. Em apenas 3 laticínios associados ao Silemg, nos Vales do Rio Doce e Mucuri, deixaram de ser captados 950 mil litros durante o período chuvoso.

Além dos impactos das chuvas sobre as estradas vicinais e acessos às propriedades rurais, é evidente o grande aumento dos custos de logística pela interrupção de circulação de veículos em rodovias estaduais e federais. Nesse caso, os impactos se estendem, além dos custos de captação, aos custos de escoamento da produção através de rotas mais longas e desvios de baixa qualidade. “O triste cenário é marcado por pontes que caíram ou perderam a cabeceira, acessos comprometidos, linhas e estradas de captação de leite danificadas pelas chuvas, e o pior: não existe um só local que não tenha ficado ilhado ou sem condição de acesso à cidade e a zona rural - em especial nas regiões mais baixas”, enfatiza, Carlos Pereira, Diretor de Comercial do Laticínios Forno de Minas.

Ainda em relação aos prejuízos para a captação de leite, para o Diretor de Comercial, o poder público terá um papel desafiador para lidar com os danos em todo o estado. “Será necessário realizar investimentos em prevenção de enchentes, melhoria da drenagem, dentre tantas outras demandas. Mesmo com todas as dificuldades, acredito no trabalho sério que é desenvolvido por essas autoridades, na recuperação das estradas vicinais – que são essenciais para o escoamento da produção agrícola, e na normalização dos acessos das cargas de leite e queijos”, pontua.

Carlos ainda ressalta que o mais importante a se fazer no momento é um levantamento das perdas no setor agropecuário e na infraestrutura rural. Isso é necessário para que seja garantida assistência técnica emergencial aos produtores, dando-lhes todo suporte necessário.

NOSSO ASSOCIADO**A PANDEMIA AINDA NÃO ACABOU!**

As expectativas para a economia em 2022 desenhavam, no ano passado, um cenário positivo para a retomada do setor. Entretanto, com a variante Ômicron — cepa do novo coronavírus — aumentando o número de casos e o recente surto de Influenza pelo vírus H3N2 no país, essa visão otimista começa a dar lugar às preocupações por um retorno seguro. Dessa forma, torna-se fundamental que as empresas reforcem a prevenção, tanto contra a Covid-19 quanto para a gripe, mantendo-se atentas à Campanha de Vacinação Contra a Gripe, realizada pelo SESI-MG, anualmente.

O QUE SE SABE SOBRE OS VÍRUS

Mesmo a vacinação contra o SARS-CoV-2 permitindo a volta gradativa do comércio e que a nova variante pareça menos nociva do que as antecessoras, ainda é cedo para afirmar se estamos caminhando para uma endemia (nível em que a sociedade “convive” com determinada doença). Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde, há duas semanas, os países das Américas notificaram um aumento de 250% nos novos casos de Covid-19 em relação ao mesmo período do ano passado.

Para a Coordenadora do Núcleo de Imunização na Gerência de Segurança e Saúde para a Indústria do SESI-MG, Luciana Soares Souza, apesar de a Ômicron estar se espalhando rapidamente, há incerteza quanto ao seu impacto e riscos de fatalidade. “O que temos observado é que a taxa de mortalidade por Covid-19 continua estável.”

Já o Influenza H3N2, está em circulação no Brasil causando surtos regionais da doença num período atípico. Para ela, esse quadro se deve à baixa adesão à campanha de vacinação contra a gripe em 2021, junto ao grande poder de transmissão do vírus, que encontrou boas condições para se espalhar, com o relaxamento das medidas preventivas contra a Covid-19, que protegem da gripe, ao mesmo tempo.

O TRABALHO CONTINUA E OS CUIDADOS TAMBÉM

A partir disso, para garantir um retorno seguro em 2022, Luciana conta que os cuidados contra a Covid-19 são os mesmos e devem ser mantidos: uso de máscara, higienização frequente das mãos, distanciamento físico, e vacinação.

“Esse último passo é importante por ser a medida a mais eficaz contra as doenças e suas complicações, tanto para a gripe quanto para a Covid-19. É, também, um dos investimentos em saúde que oferecem o melhor custo-efetividade, pois pode evitar a perda de produtividade por conta dos afastamentos e os gastos no tratamento dessas doenças. Por isso, campanhas internas, promovidas pelas empresas para os seus colaboradores, são essenciais no incentivo, assim como a informação e o combate às fake news”, afirma.

Por fim, é preciso ficar atento às datas para aderir à Campanha de Vacinação do SESI-MG – que vão até março –, para que a vacinação ocorra entre os meses de abril e maio. O imunizante a ser distribuído irá combater a nova cepa do vírus H3N2 que está em circulação. Para isso, as empresas podem solicitar pelo menos 20 doses por endereço e recebê-las in company.

Para mais informações, visite o site oficial da campanha:

<https://www7.fiemg.com.br/sesi/produto/campanha-de-vacinacao-contra-a-gripe>